



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

modelos triádicos do signo. Essa ideia de uma imagem mental antecipando uma cognição atual, aliás, está bem de acordo com as teorias modernas da ciência cognitiva, ao passo que a base materialista da teoria epicurista parece hoje uma mera curiosidade da história da epistemologia (NOTH, 2003).

Aurélio Agostinho:<sup>152</sup> foi com o trabalho dele que a teoria semiótica antiga atingiu seu auge. Agostinho concordava com as teorias dos epicuristas, porém, para definir signo, partiu dos conceitos estoicos, dando ênfase ao conhecimento e experiências encontradas na mente humana (interferência mental) como resultado do processo da semiose.

### **Método semiótico**

No projeto científico, é necessário delimitar o objeto para dar o primeiro passo. A pesquisa deste artigo propõe a análise da imagem digitalizada do jornal alemão Berliner Illustrierte Zeitung de 1924. Para, a partir dos registros fotográficos do pesquisador alemão Theodor Koch-Grünberg, que estão inseridos no jornal, compreender sua importância etnográfica e documental, suas representações e significados.

Por isso, a linha de pesquisa é baseada em obras que conceituam a semiótica peirciana, pois, a semiótica é a ciência que estuda os tipos de linguagens ou signos, assim, qualquer tema é passível de interpretação. A imagem é um signo. Neste caso, foi utilizada a linguagem visual (imagem digitalizada - iconografia) para saber de que modo os signos das iconologias do jornal podem representar algo que está fora delas (a mensagem visual).

O conceito semiótico parte do princípio da representação: algo, alguém ou alguma coisa -> que representa algo, alguém ou alguma coisa -> para algo, alguém ou alguma coisa. Por este caminho, esse pensamento, deve-se levar em consideração que cada indivíduo terá uma leitura diferente da imagem, de acordo com sua carga de conhecimento anterior à interpretação do objeto.

Não se pode deixar de lado a imagem e sua importância documental. A utilização da imagem para o desenvolvimento e distribuição da informação, é um método que o ser humano adotou como forma de interação e relação simbólica com os demais indivíduos da sociedade. Cada fotografia representa o espaço e tempo de um determinado fato/cena ou acontecimento. Por isso, precisa ser analisada para que se extraia seu verdadeiro sentido,

---

<sup>152</sup>Aurélio Agostinho (354 – 430). Foi um bispo, escritor, teólogo, filósofo e é um Padre latino e Doutor da Igreja Católica.



não só como iconologia, mas também seus aspectos iconográficos (processos técnicos, químicos, equipamentos, etc.).

É por meio da linguagem escrita que os trabalhos científicos são desenvolvidos. Alguns objetos de pesquisa não se apresentam escritos, como por exemplo, a fotografia. Porém, deve ser elaborado um texto para mostrar o caminho percorrido ou análise de qualquer objeto para ser considerado científico.

A semiótica não procura relatar à realidade diretamente, mas sim, representá-la. Faz isso por meio do signo ou do texto - a partir do momento que são criadas as problemáticas e em seguida as hipóteses, para obter respostas.

Vale destacar a maneira que a imagem digital do Jornal Berliner Illustrirte Zeitung é analisada neste artigo. Primeiramente é necessária a leitura visual da imagem, os sentimentos que passados por ela. Depois a interpretação desta (com base no conhecimento adquirido por meio de leituras sobre o tema envolvido e/ou experiências que sirvam como base teórica). Logo após, transformá-la em conceitos, em seguida, descrevê-la através de signos linguísticos verbais. Obtendo, assim, uma conclusão. Além disso, é necessário diferenciar percepções, refiro-me ao modo de interpretação, pessoais e coletivas, para dar um conceito relevante à sociedade. Considerando que o método semiótico não busca conclusões gerais.

Há então, a possibilidade exploratória da pesquisa numa dimensão interdisciplinar, buscando ideias e aberto para opiniões de outras áreas. A teoria do falibilismo, de Charles Peirce, sugere a probabilidade de todo conhecimento está sujeito ao erro. De acordo com esse pensamento, deixo a pesquisa aberta para críticas e colaborações, sejam elas positivas ou negativas.

Para direcionar a pesquisa, foram analisados os aspectos técnicos – não verbais (detalhes; enquadramento; perspectiva dos planos; a composição da imagem; utilização da luz, cores e sombra; algum elemento a ser destacado; ângulo da câmera; equipamento; etc.). E aspectos verbais, que são os valores significativos da imagem relacionados ao propósito e conteúdo da mesma.

O método usado neste trabalho promove o diálogo entre paradigmas distantes, aproxima o fotojornalismo do início do século XX publicado na Alemanha com a importância científica de analisar e provar que a mesma imagem fotojornalística é a



primeira produzida em Roraima.

### **George Huebner e Theodor Koch-Grünberg: utilização pioneira do fotojornalismo em Roraima**

Quando George Huebner chega definitivamente à Manaus, capital do Estado do Amazonas, em 1897, conhecer ao grande número de estrangeiros que ali vivia ou que estavam de passagem - pesquisadores, viajantes, etc. Pessoas ao redor do mundo vinham para Amazônia, pois neste período, Manaus vivia o auge do comércio da borracha, atraindo empresas, principalmente de fora do país.

Em 1897, quando Huebner se estabeleceu em Manaus, ele encontrou um diversificado e coeso grupo germânico que incluía, entre outros, imigrantes, viajantes, aventureiros e empregados de empresas estrangeiras. Em seus escritos publicados após as viagens ao Peru e ao Norte do Brasil, fez inúmeras referências aos alemães com os quais se relacionou (VALENTIN, 2009).

Estas empresas eram responsáveis pela atividade extratora do látex da seringueira - matéria prima utilizada para fabricação da borracha. Além disso, agiam na construção do processo de comercialização do produto. Junto a estas empresas nacionais e internacionais, uma considerável quantidade de trabalhadores estrangeiros emigrou para o Brasil.

Dentre tantos estrangeiros e conterrâneos que ali encontrara, George Huebner conheceu *Theodor Koch-Grünberg*, pesquisador estudioso nascido na cidade de Grünberg, na Alemanha, em 1872. Seu amplo conhecimento em áreas diversas possibilitou a concretização da pesquisa de campo como o norte para suas expedições na Amazônia.

Theodor Koch nasceu no dia 9 de abril de 1872 em berço protestante na pequena cidade de Grünberg, região de Hesse, onde seu pai era pastor. Sua formação inicial foi como filólogo, historiador e geógrafo, o que lhe permitiu prestar exames para o magistério. Ele sempre gostou de índios e brincava com os amigos nos campos e florestas em volta de sua cidade natal (VALENTIN, 2008).

Koch-Grünberg, em sua adolescência interessava-se por povos indígenas, naturalmente possuía vontade de conhecê-los. Desta maneira, desenvolveu métodos para possibilitar a exploração da Amazônia brasileira. Também obteve informações necessárias



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

para dar seguimento a sua linha de pesquisa, por isso é privilegiado -houve cientistas professores para apoiá-lo, ajudando-o na conquista de espaço, conhecimento, pois no local onde vivia a pesquisa etnográfica estava surgindo.

O trabalho de pesquisa investigativa realizado por Theodor Koch-Grünberg com povos indígenas no Brasil é representativo da escola de Etnologia, que se firmava na Alemanha já nas últimas décadas do século XIX e que teve no médico Adolf Bastian (1826-1905) um dos seus principais incentivadores (GALUCIO, 2009).

Esta experiência escolhida e vivida por Koch-Grünberg fez com que seja reconhecido até os dias atuais como um grande pesquisador de campo. Durante suas expedições à Amazônia produziu um amplo trabalho científico. Seu principal interesse era a diversidade cultural, as características dos povos nativos da região – seu objetivo era documentar as línguas indígenas antes da extinção destas, logo, registrou como anotações a tradução de algumas palavras do vocabulário específico de cada tribo.

Seu amplo conhecimento sobre os índios habitantes da floresta Amazônica tornou-se concreto ao longo de três viagens organizadas por ele. Porém, antes de abordá-las, é importante destacar que Koch-Grünberg havia feito sua primeira viagem ao Brasil em 1898, como fotógrafo e pesquisador – acompanhando Hermann Meyer, que já fazia sua segunda expedição ao continente sul-americano. Este evento, provavelmente tenha o empolgado ainda mais para aprofundar sabedoria a partir de um objeto que permita usar a pesquisa etnográfica como fundamentação para seu trabalho.

Seu sonho de conhecer índios de verdade se concretizou quando, em 1898, ele participou como fotógrafo e pesquisador da segunda expedição de Hermann Meyer ao Xingu. Em 1901, de volta à Alemanha, ele abandonou o trabalho como professor e se apresentou como voluntário no Museu Etnográfico de Berlim. Em 1902, foi contratado como pesquisador assistente trabalhando sob a tutela do pesquisador Karl vonden Steinen. Nesse mesmo ano, ele obteve seu doutoramento na Universidade de Würzburg e, no ano seguinte, foi patrocinado pelo Museu de Berlim para empreender sua primeira viagem de pesquisa ao Brasil (VALENTIN, 2008).

Após voltar à Alemanha, abandonara seu posto de professore apresentou-se como voluntário no Museu Etnográfico de Berlim, por este caminho Koch inicia o planejamento de sua primeira viagem independente, que acabara sendo patrocinada pelo próprio museu.



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Sendo assim, fez oficialmente sua expedição ao norte do Brasil, de 1903 a 1905, ao término desta, concluiu um livro, que traduzido para o português intitula-se “Tipos indígenas da região amazônica, a partir de fotografias próprias realizadas durante suas viagens ao Brasil”.

Em contraponto, o atlas tipológico do antropólogo Theodor Koch-Grünberg, “Indianertypenaus dem Amazonasgebiet nach eigenen Aufnahmen während seiner Reise in Brasilien” é um livro em grande formato, contendo 141 fotogravuras de alta qualidade reproduzidas de fotografias realizadas por ele durante sua expedição de 1903-1905 ao alto Rio Negro (VALENTIN, 2009).

Foi durante esta primeira viagem que Koch-Grünberg conhece seu conterrâneo em terras brasileiras, George Huebner - dono do estúdio fotográfico denominado Photographia Allemã - cujo método seguia um pensamento parecido: a pesquisa de campo. Tornou a troca de informações saudável e prazerosa.

Por morar em Manaus há alguns anos, e de fato, ter o conhecimento de como as coisas funcionam no Amazonas, Huebner fora como um informante, atualizador da situação no Estado e organizador das viagens de Koch. Além de amigo, era companheiro de pesquisa, dando auxílio com fotografias e ideias.

Huebner e Koch-Grünberg construíram amizade fraterna e sólida parceria de trabalho. O fotógrafo auxiliava Koch-Grünberg a organizar suas expedições e o assessorava em aspectos técnicos da fotografia, fornecendo-lhe materiais e processando imagens em seu laboratório. Huebner coletou, também, diversos apontamentos lingüísticos que foram utilizados por Koch-Grünberg em suas pesquisas (VALENTIN, 2007).

A partir daí, ao longo de aproximadamente vinte anos mantiveram relação profissional, principalmente por meio de correspondências, envio de imagens e de objetos etnográficos, provavelmente em função de suas respectivas pesquisas. Pois, além de estudiosos, ambos captavam fotos durante as explorações, acarretando ainda mais informação às anotações que documentavam - parte deste material pode ser encontrado em seus respectivos álbuns e livros publicados.

A maior parte da produção e da informação a respeito de George Huebner é conhecida através das cartas que foram enviadas por ele de Manaus e de



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

outras cidades - entre as quais Dresden, Belém e Rio de Janeiro - para Theodor Koch-Grünberg. Anexadas a essas cartas, George enviava fotografias, recortes de jornais, transcrições de vocabulários indígenas, amostras de plantas e até objetos etnográficos (VALENTIN, 2008).

Koch-Grünberg volta à Alemanha e continua seu trabalho de pesquisador, analisando suas anotações e descobertas. Sua próxima ida ao Brasil fora em 1911, desta, é importante destacar os três acompanhantes indígenas de etnias distintas que levara consigo: Taurepáng, Arekuna e Mayongóng. Esta iniciativa demonstrara seu conhecimento empírico rebuscado das viagens anteriores ao continente sul americano, uma vez que sabia o quão eles poderiam ajudar.

Em 1911, ele fez sua terceira viagem ao Brasil, patrocinada pelo Instituto Baessler de Berlim, dessa vez à região dos rios Branco e Orinoco, na fronteira com a Venezuela. Koch-Grünberg levou consigo apenas um auxiliar alemão, Hermann Schmidt, e três acompanhantes indígenas: Taurepáng, Arekuna e Mayongóng (VALENTIN, 2008).

Esses caboclos eram quem o ajudavam na locomoção (por conhecerem a região, os caminhos a serem percorridos) e também com as traduções do vocabulário das tribos ali encontradas, afinal, tinham contato com o não índio e com o índio, neste caso, puderam mediar à comunicação para a melhoria no desenvolvimento do projeto. Não é a toa que foram as pesquisas realizadas durante esta viagem que originaram a sua mais conceituada obra.

Dessa viagem, foi publicada “Do Roraima ao Orinoco” em cinco volumes no período de 1916 a 1928. É considerada obra de referência e de grande importância para a etnografia dos povos de língua Karib (hoje conhecida por Pemon) e a etnologia do norte amazônico (VALENTIN, 2008).

Koch-Grünberg permaneceu navegando pelos rios amazônicos até 1913. Após o término de sua exploração volta a sua terra natal, onde permanece por cerca de onze anos, trabalhando em suas pesquisas, buscando a publicação destas. Em 1924, decide voltar ao Brasil, dessa vez nunca mais voltara a seu país, o alemão morre em Vista Alegre, no atual estado de Roraima, após contrair malária durante espera de Hamilton Rice, para o que seria sua próxima peripécia.



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

**“50 anos do Golpe Militar no Brasil”**

**10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR**

Em 1924, porém, perdeu seu posto no Museu que àquela época passava por problemas financeiros. Ele se juntou, então, à expedição do americano Alexander Hamilton Rice que iria percorrer a região do Orinoco. Poucos meses depois, faleceu (VALENTIN, 2008).

Para realização da pesquisa etnográfica, Koch-Grünberg produziu uma quantidade considerável de fotografia sem suas explorações na Amazônia brasileira, arquivando o maior número de informações possíveis. Retrataria em suas obras momentos da excursão com sua equipe, convivência com os indígenas, e ao mesmo tempo as belezas na floresta, além das características de cada povo que encontrara habitando a região. Portanto, possibilitou o uso das informações colhidas como históricas para toda sociedade mundial, um seminário do século XX para o futuro.

A fotografia etnográfica pode estar inserida em trabalhos científicos, exposições ou diversos tipos de publicação. Pode ser caracterizada como objeto de estudo, pesquisa ou como mera ilustração. Esse tipo de trabalho contribui para que haja um resgate de informações relacionadas aos diferentes tipos de etnias (BONI, MORESCHI, 2007).

O uso da fotografia estava ramificando-se pelos cantos do mundo, a foto passara a fazer parte da sociedade. Por meio da câmera pessoas puderam guardar a imagem como uma lembrança do que acontecera no instante da produção, num determinado espaço e tempo. Portanto, ao percebê-la, o ser humano rebusca na memória histórias do que se passara naquele momento.

A população que obtivera acesso empolgava-se com algo tão real, pois, até então, apenas as pinturas faziam parte do cotidiano. A utilização da fotografia também ganhara vigor em trabalhos antropológicos, em relação à iconologia da imagem, onde, as informações contidas podem determinar fatos históricos por meio documental (exemplo: fotos, anotações, cartas).

Por este lado, permitiu a expansão das informações sobre diversidade cultural entre as sociedades existentes no planeta - passaram a ser conhecidas por mostrar as diferenças dos povos. Por fazer aproximação com a realidade, naquela época, o meio fotográfico causou fascínio, chamando atenção dos pesquisadores (antropólogos, sociólogos, etc.).



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

No final do século XIX, quando avanços tecnológicos possibilitaram a captação de fotografias de maneira mais econômica, mais rápida e com melhores resultados, houve um incremento significativo na produção e circulação de imagens. Nesse amplo repertório, as fotografias “antropológicas” tiveram papel importante (VALENTIN, 2008).

Seguindo a linha de raciocínio anterior, Koch-Grünberg deu fruto às imagens que aqui são analisadas. As fotografias foram publicadas no jornal alemão Berliner Illustrirte Zeitung de 06/07/1924, portanto, são as primeiras produzidas em Roraima utilizadas como fotojornalismo. Estas, por sua vez, podem transmitir informações do que se passara naquele referente espaço e tempo, além da visão do fotógrafo sobre os povos nativos da região.

Naquela época o estilo de fotografar em perfil (ou seja, o fotografado de frente para a câmera) era utilizado principalmente para fonte da pesquisa etnográfica, como maneira de documentar, neste caso, as diferenças culturais entre cada povo. Assim, seria viável para os pesquisadores da época identificar os indígenas de tribos diferentes, percebendo a roupagem e as características físicas de cada um.

A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa (SOUSA, 2002).

O jornal é impresso, entretanto, essa pesquisa baseia-se por meio de uma iconografia digitalizada do mesmo, este possui dez fotografias produzidas por Koch-Grünberg mostrando o perfil dos indígenas e o cotidiano de quem vivera com o mesmo durante expedição feita a Caracaraí, no rio Uraricoera.

Há também a imagem de um mapa, que tivera a função de ilustrar o caminho percorrido pelo pesquisador. A matéria ou o texto do jornal possui o seguinte título: Das Geheimnis der Orinokoquellen (tradução própria: As fontes secretas do Orinoco).

A iconologia desse material apresenta, inclusive, como notícia, as dificuldades encontradas pelo grupo durante a expedição feita em 1911. Percebe-se o uso da mão-de-obra indígena na travessia dos obstáculos no rio, mostrando as características daquele povo até então desconhecidas.





# 30 ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

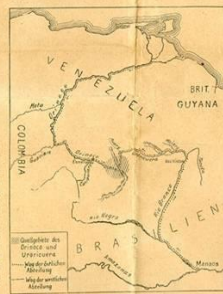
"50 anos do Golpe Militar no Brasil"

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Berliner Illustrierte Zeitung

## Das Geheimnis der Orinokoquellen


Von Prof. Dr. Theodor Koch-Grünberg



Die Stellen einer der größten Flüsse Amerikas sind unbekannt!

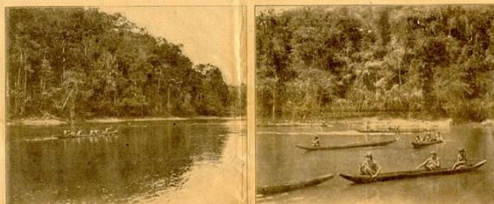
Was einer unerschöpflichen Kraft fähig ist, und was ihm ein Geheimnis ist, das es Millionen Jahre lang, bevor die Welt durch die großen Entdeckungen mit der alten Welt in Verbindung gekommen ist, ist das Geheimnis der Orinokoquellen. In den letzten Jahren hat die Wissenschaft sich bemüht, dieses Geheimnis zu lüften, und hat dabei viele Entdeckungen gemacht, die uns heute noch in die Zukunft führen werden.

Die Orinokoquelle ist ein großer Fluss, der in den Tropen Amerikas fließt. Er ist einer der größten Flüsse der Welt und hat eine Länge von über 4000 Kilometern. Seine Quelle ist ein großes Geheimnis, das seit Jahrhunderten die Wissenschaftler fasziniert hat.






Die Orinokoquelle ist ein großer Fluss, der in den Tropen Amerikas fließt. Er ist einer der größten Flüsse der Welt und hat eine Länge von über 4000 Kilometern. Seine Quelle ist ein großes Geheimnis, das seit Jahrhunderten die Wissenschaftler fasziniert hat.


Berliner Illustrierte Zeitung



Die Orinokoquelle ist ein großer Fluss, der in den Tropen Amerikas fließt. Er ist einer der größten Flüsse der Welt und hat eine Länge von über 4000 Kilometern. Seine Quelle ist ein großes Geheimnis, das seit Jahrhunderten die Wissenschaftler fasziniert hat.

Die Orinokoquelle ist ein großer Fluss, der in den Tropen Amerikas fließt. Er ist einer der größten Flüsse der Welt und hat eine Länge von über 4000 Kilometern. Seine Quelle ist ein großes Geheimnis, das seit Jahrhunderten die Wissenschaftler fasziniert hat.



Die Orinokoquelle ist ein großer Fluss, der in den Tropen Amerikas fließt. Er ist einer der größten Flüsse der Welt und hat eine Länge von über 4000 Kilometern. Seine Quelle ist ein großes Geheimnis, das seit Jahrhunderten die Wissenschaftler fasziniert hat.

Fonte: <http://www.berliner-zeitung.de/archiv/das-ethnologische-museum-in-berlin-dahlem-zeigt-in-iner-stellung-ueber-deutsche-brasilienforscher-seltene-sammlungsstuecke-abenteurer-im-dienst-der-issenschaft,10810590,9995876.html>

Durante nossa pesquisa não encontramos registro de imagens produzidas em Roraima e utilizadas como fotojornalismo anteriores a 1920. Levando em consideração que George Huebener e Koch-Grünberg foram os primeiros a produzirem fotografias em Roraima. Podemos afirmar com alguma segurança que as imagens do Jornal Berliner Illustrierte Zeitung de 06/07/1924 são as primeiras fotografias de Roraima utilizadas como fotojornalismo em um jornal estrangeiro.

### Referências Bibliográficas

BONI, Paulo César; MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico.** Universidade Estadual de Londrina. Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp. 137-157.

FRANK, Erwin H. **Objetos, imagens e sons: a etnografia de Theodor Koch-Grünberg (1872-1924).** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. [online]. 2010, vol.5, n.1, pp.



**30º ENCONTRO  
REGIONAL NORTE  
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

**“50 anos do Golpe Militar no Brasil”**

**10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR**

153-171.

GALUCIO, Ana Vilacy. **Theodor Koch-Grünberg: documentando culturas indígenas no início do século XX.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 4, n. 3, p. 553-556, set.- dez. 2009.

NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica – de Platão a Peirce.** E.3, 4ª edição, 2003.

PRATES, Eufrasio. **Semiótica: uma suave introdução.** Disponível em: [www.robertotexto.com](http://www.robertotexto.com). Acesso em: 20/12/2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo, Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Porto, 2002. 161p.

VIEL, Maria Jesus Martinez. **Semiótica: a noção do termo semiótica e o registro de representação semiótica na percepção de professores da Rede Pública de Ensino.** Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Programa de Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática.

VALENTIN, Andreas. **O índio na fotografia de George Huebner.** Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, 2007. 15p.

\_\_\_\_\_. **George Huebner e Theodor Koch-Grünberg: Diálogos na Amazônia, 1905-1924.** Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008. 26p.

\_\_\_\_\_. **Os “Indianer” na fotografia amazônica de George Huebner (1885-1910).** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Tese (doutorado em História), Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.



**3º ENCONTRO  
REGIONAL NORTE  
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

**“50 anos do Golpe Militar no Brasil”**

**10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR**

## **Linguagem na Amazônia: incursões no registro cinematográfico do alemão Koch-Grünberg<sup>153</sup>**

Clarisse Martins dos SANTOS<sup>154</sup>

Maurício Elias ZOUËIN<sup>155</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados iniciais da análise do filme *Aus dem Leben der Taulipang in Guayana* (1911), de Theodor Koch-Grünberg, produzido com intenção etnográfica junto aos nativos da região do extremo norte do Brasil. A partir das proposições de Lúcia Santaella em relação às matrizes da linguagem e do pensamento, pretendeu-se identificar, no trabalho do pesquisador alemão, indícios que justificam sua classificação como uma peça audiovisual que a um só tempo articula a linguagem verbal, visual e, apesar do caráter mudo da obra, a linguagem sonora. A reflexão proposta enquadra as questões na temática do cinema primitivo, etnológico e serve delas como pretexto para esclarecer os elementos cinematográficos presentes no filme.

**Palavras-chave:** audiovisual, linguagem, linguagem cinematográfica, etnografia

### **A Linguagem**

O ser humano é social por natureza e sua faculdade da linguagem é uma das características que diferencia dos animais. Através dela se organiza o mundo, construindo sentido para o que faz e aprende. Dondis afirma que

A linguagem ocupou uma posição única no aprendizado humano. Tem funcionado como meio de armazenar e transmitir informações, veículo para intercâmbio de ideias e meio para que a mente humana seja capaz de conceituar. (DONDIS, 2007, p.14)

Dessa forma a mesma pode ser definida como meio para a realização da comunicação. Sendo assim, ela é todo e qualquer meio sistematizado que usamos para comunicar, transmitir, receber e repassar ideias, informações e conhecimentos. A partir dessa comunicação, que desse meio de linguagem se forma a cultura.

<sup>153</sup> Trabalho submetido ao GT Audiovisual no 3º Encontro Regional Norte de História da Mídia- Boa vista, RR.

<sup>154</sup> Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Roraima.

<sup>155</sup> Orientador do trabalho. Professor doutorando efetivo do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR).



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagens e de sentido (SANTAELLA, p.2).

Com a chegada das novas tecnologias e o avanço científico, verificamos que são múltiplas as formas e os recursos de interação disponibilizados no século XXI. Por meio delas construímos novos modos de ver, de estar, de se expressar e de agir no mundo a nossa volta. Esses meios surgiram para a difusão da comunicação propiciando a hibridização das linguagens. Apesar das inúmeras misturas e formas de linguagem (literatura, música, teatro, desenho, escultura, arquitetura etc.) que existem, Santaella postula que há apenas três matrizes de linguagem e pensamento a partir das quais se originam todos os tipos de linguagens e processos sócio-culturais que os seres humanos, ao longo de toda sua história, foram capazes de produzir. Ela relaciona-as de forma indissociável com o pensamento, pois os signos estão intrinsecamente ligados a ele, sendo imprescindíveis para que este ocorra.

As três matrizes são, a matriz sonora, a visual e a verbal. A primeira decorre do sentido da audição, a segunda da visão e a terceira da capacidade de verbalização própria do ser humano. Vale ressaltar que a matriz sonora não quer necessariamente significar que a linguagem tem de estar manifesta com o som, assim como a matriz visual não deve estar associada só à imagem e podemos dizer o mesmo para a matriz verbal, que não necessariamente significa uma linguagem desponta em palavras.

Ela ainda propõe uma espécie de categorização dos hibridismos, que ocorre através dos cruzamentos das matrizes, dividindo as linguagens híbridas em verbal-visual, verbal-sonoro, visual-sonoro, visual-verbal, sonoro-verbal, sonoro-visual e sonoro-verbal-visual. Essa disposição parte de um grau mais simples de interconexão para chegar depois à hibridização completa onde está inserido o cinema. Esse hibridismo, contudo, também está presente em todas as outras linguagens, pois não há linguagens absolutamente “puras”, para a autora todas as linguagens, uma vez corporificadas, são híbridas.

(...) cada linguagem existente nasce do cruzamento de algumas



## 30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

submodalidades de uma mesma matriz ou do cruzamento entre submodalidades de duas ou três matrizes. Quanto mais o cruzamento se processarem dentro de uma mesma língua, mais híbrida ela será (SANTAELLA, 2009, p.379).

Tomado esses conhecimentos, perguntamos em qual matriz se encaixa a linguagem do filme de Koch Grünberg, nosso objeto de estudo?

### **A linguagem do cinema primitivo**

A forma de comunicação que combina imagem e som é conhecida como audiovisual. Pode-se dizer que sua origem se deu por duas criações do século XIX, o fonógrafo criado por Thomas Edison, que já experimentava, mesmo sem êxito, a integração entre imagens e sons, e o cinematógrafo criado pelos irmãos Lumière que proporcionava o movimento da imagem, onde inúmeras fotografias eram postas em sequência e movimentadas a certa velocidade que permitia a ilusão ótica das mesmas. A origem do termo audiovisual surgiu quando, pela primeira vez, a imagem e o som concentraram para um mesmo meio. Os primeiros filmes produzidos não possuíam som sincronizado com a imagem, o único som emitido era o ruído do projetor. Alguns proprietários das primeiras salas de cinema recrutavam músicos para encobrir esse ruído. Portanto, nesse período do cinema mudo, as exhibições eram frequentemente acompanhadas por música, com instrumentos disponíveis no local, e muitas vezes sem relação alguma com o que estava sendo apresentado. Porém algumas salas de projeção passaram a se preocupar com certa adequação da música tocada aos conteúdos dos filmes, nesse momento passa a serem selecionadas peças musicais específicas para os mesmos, tendo assim uma seleção menos aleatória de repertório. Apesar dessa positiva tentativa de buscar uma relação construtiva entre imagem e som, as personagens e suas ações ainda prosseguiram mudas.

A sincronia entre o imagético e o sonoro foi sendo idealizada através de invenções e a partir de 1926, a Warner Bros e uma empresa chamada Vitagraph desenvolvem o sistema Vitaphone, equipamento que utilizava o som gravado em um toca-discos sincronizado com o cinematógrafo.

Essa fase do cinema não falado (mudo) possuía características simples e estava misturado a outras formas culturais na época em que apareceu então inicialmente o cinema